

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 820

Julho-Agosto de 2023

DIRECÇÃO-GERAL

Nomeações

Durante a Consulta de Junho o Conselho Geral fez as seguintes nomeações:

Nomeações para os escolasticados/CIF e comunidades formativas

- **P. Mwariri Joseph Maina:** Superior do escolasticado de Lima a partir de 1.7.23.
- **P. Andrés Miguel Pedro:** Ecónomo do escolasticado de Lima a partir de 1.7.23.
- **P. Carbonero Mogollón Pedro Percy:** Formador do escolasticado de Nairobi a partir de 1.8.23.
- **P. Stefano Giudici:** Formador e ecónomo do escolasticado de Casavatore a partir de 1.10.23.
- **P. Maku Joseph:** Formador e ecónomo do escolasticado de Pietermaritzburg a partir de 1.9.23.
- **P. Mboka Ngere Faustin:** Formador e ecónomo da comunidade formativa de Beirut a partir de 1.8.23.
- **P. Kornu Godwin Kwame:** Formador da comunidade formativa de Chicago a partir de 1.8.23.
- **P. Peinhopf Karl:** Formador da comunidade formativa de Graz a partir de 1.9.23.
- **Ir. Mwamba Kabaya Jean Marie:** Formador e superior do CIF de Nairobi a partir de 1.10.23.

Nomeações para os noviciados

- **P. Leandro Araya Leonardo:** Padre-mestre do noviciado do México a partir de 1.9.23.
- **P. Kiwanuka Achilles Kasozi:** Padre-mestre do noviciado de Lusaca a partir de 1.8.23.
- **P. Torres Cuyubamba Noé Abel:** socius do noviciado do México a partir de 1.9.23.

- **P. Kaliya Benedict:** socius do noviciado de Sarh a partir de 1.9.23 (ad interim socius em Cotonou até 1.7.24).
- **P. Tesfaghiorghis Hailè Berhane:** socius do noviciado de Namungo a partir de 1.9.23.

O Conselho geral agradece a todos os formadores que concluíram o seu serviço nos escolasticados e noviciados: P. Tomas Herreros Baroja, P. Karl Peinhopf, P. John Baptist Opargiw, Ir. Adossi Koffissan Adekplovi Matthias-Elie, P. Gabriel Martinez Torres José, P. Gabriel Uribe Gonzalez, P. Dawit Wubishet Teklewold, P. Alejandro Canales Maza.

Admissão aos Votos Perpétuos e às Ordens Sacras

Durante a mesma consulta, o Conselho Geral examinou os dossiês preparados pelo Secretário-Geral da Formação com as auto-avaliações dos candidatos e a avaliação dos formadores dos respectivos Conselhos Provinciais e das comunidades de Serviço Missionário (quando relevante).

Dos 24 confrades presentes (3 irmãos e 21 candidatos ao sacerdócio), 22 foram admitidos; para outros dois, candidatos ao sacerdócio, o Conselho pediu um ulterior período de verificação.

O Conselho Geral deseja recordar a todos os Superiores de circunscrição que a carta com que apresentam os respectivos candidatos deve indicar, além do mais, também o resultado da votação com que a decisão foi alcançada.

Assembleia Geral da Formação Permanente

De acordo com a decisão indicada no *Guia para a implementação do XIX Capítulo Geral*, o Secretário-geral da formação organizou a assembleia dos encarregados da formação permanente das circunscrições, que teve lugar em Roma de 16 a 30 de Junho e que contou com a participação de quase todas as circunscrições. Aos representantes das circunscrições juntaram-se o superior da comunidade da Cúria e outros três confrades, num total de 33 pessoas.

O objectivo geral foi o de unir-se, aprofundando e apropriando-nos da visão da formação, que é aquela da Igreja, e que o nosso Instituto assumiu e progressivamente pôs em prática, para que possamos tornar-nos pessoas motivadas e capazes de viver este serviço para todos os confrades e para que todos vivam “em estado de formação”. De facto, a formação ou é permanente ou não o é! Aprofundaram-se a natureza e as características do serviço confiado aos encarregados da formação permanente nas circunscrições e identificaram-se os instrumentos para realizá-lo. Entre estes instrumentos encontra-se a colaboração cada vez mais estreita

entre todos, a nível continental e de Instituto. Um objectivo específico, próprio para este fim, é o de aprofundar os temas que o Capítulo escolheu e que o *Guia para a implementação do XIX Capítulo Geral* indicou para os próximos anos: a espiritualidade, a identidade e a vida comunitária.

Encontro da Família Comboniana

Os Conselhos Gerais e o coordenador do Comité Central dos Leigos Missionários Combonianos reuniram-se na casa generalícia das Irmãs Missionárias Combonianas em Roma de 2 a 4 de Junho para o tradicional encontro anual da Família Comboniana. O encontro teve início com um momento de oração durante o qual os participantes recordaram alguns daqueles que deixaram uma marca nos nossos Institutos com o seu modo exemplar de viver a missão. Recordou-se depois a situação particular do Sudão e de outros povos em situações de sofrimento com uma carta que exprime a solidariedade de toda a Família. O encontro ofereceu a ocasião para partilhar o caminho que cada realidade está a efectuar e discernir os progressos de algumas iniciativas comuns, em particular a acção da comissão para a ministerialidade social.

Referente continental dos Irmãos

O Conselho Geral informa que o referente continental dos Irmãos eleito pelas circunscrições da APDESAM é o Ir. Gédéon Ngunza Mboma e o das circunscrições para a Europa é o Ir. Tomasz Basinski. Ambos são membros da Assembleia Continental dos Superiores de Circunscrição. O Conselho Geral deseja-lhes um bom serviço nesta responsabilidade. O CG aguarda, para a próxima Consulta, a conclusão do processo eleitoral nas circunscrições da ASCAF e América/Ásia

Conselho da Missão

O Conselho Geral agradece a todos os conselheiros que terminaram o seu serviço: os padres Giorgio Padovan, Edmond Dimonekene Sungu e John Richard Kyankaaga Ssendawula. O Conselho Geral nomeou depois os novos membros do Conselho da missão a partir de 1 de Julho de 2023.

- P. Dario Bossi (América/Ásia)
- P. José Joaquim Luís Pedro (APDESAM)
- P. Víctor-Hugo Castillo Matarrita (ASCAF)
- P. Javier Alvarado Ayala (Europa)

O Conselho agradece a todos pela sua disponibilidade para este serviço de corresponsabilidade com o Secretário-Geral da Missão e deseja um renovado impulso na coordenação do sector da missão.

Aniversário dos 100 anos da divisão do Instituto

Dia 27 de Julho de 2023 ocorre o aniversário dos cem anos da divisão do Instituto comboniano em duas Congregações separadas e autónomas. O evocar da dor da divisão deve reforçar em nós a beleza indiscreível da reencontrada reunificação, da descoberta feita – de novo juntos – do nosso mais autêntico carisma e da actual consciência de que ser “uno” nos torna mais preparados para enfrentar a missão, colher o seu verdadeiro significado e aceitar as suas implicações e os sacrifícios. Nos próximos meses, estão previstas algumas publicações e algumas iniciativas comemorativas.

Notas sobre a redacção das actas

O Secretário-Geral publicará no próximo *MCCJ Bulletin* um extracto da sua apresentação, feita aos novos Superiores de circunscrição, concernente à redacção das Actas do Conselho de Circunscrição. O Conselho Geral pede a todos os Superiores de circunscrição para lerem atentamente tudo quanto será publicado e o participarem aos respectivos Secretários Provinciais ou aos Secretários que minutam as actas. De momento, são poucas as circunscrições que respeitam integralmente os requisitos de uma acta, que tem o duplo objectivo de assegurar a comunicação formal entre a circunscrição e o Conselho Geral e constituir uma documentação histórica do processo de decisão que teve lugar nas circunscrições.

Próxima Consulta

O Conselho Geral informa que, por compromissos eclesiais do Padre Geral, sobrevivendo durante o mês de Outubro, a terceira Consulta ordinária prevista para esse mês será subdividida em duas sessões:

- de 13 a 23 de Setembro
- de 6 a 17 de Novembro

Pede, portanto, aos superiores de circunscrição para apresentarem até Setembro os pontos que desejam ver tomados em consideração.

Viagens e ausências do Conselho Geral

No período Junho-Outubro de 2023 terão lugar as seguintes visitas:

- **P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie**
28 Junho – 3 Julho: Londres com o Vigário Geral – Encontro com o Comboni Survivors' Group

- **P. David Costa Domingues**
 28 Junho – 3 Julho: Londres com o Padre Geral
 6 – 26 Julho: Equador
 28 Julho – 23 Agosto: JMJ e Portugal
 26-30 Agosto: Polónia
 28 Setembro – 30 Outubro: NAP e México
- **P. Luigi Codianni**
 22-25 Junho: Granada (Espanha) com o P. Elias Sindjalim
 1º Julho-7 Agosto – Brasil, com o Ecónomo Geral
- **P. Elias Sindjalim Essognimam**
 22-25 Junho – Granada (Espanha) com o P. Codianni
 5-18 Julho: Uganda com o Secretário Geral da Formação
 18 Julho – 3 Agosto: Benim com o Secretário Geral da Formação
 5 – 18 Agosto: Congo para a Ordenação Episcopal de Mons. Léonard Ndjadi Ndjate
- **Ir. Alberto Lamana**
 26 Junho – 16 Julho: Etiópia

Comunica-se, além disso, que, compativelmente com as datas das respectivas viagens, durante os meses de Verão os membros do Conselho Geral farão as suas férias.

Ausência do Secretário-Geral de Roma

De 17 a 26 de Agosto o Secretário Geral estará ausente de Roma. Pedese para limitar o fluxo da correspondência unicamente às questões indeferíveis.

Exercícios espirituais

O Conselho Geral e alguns membros da Direcção-Geral terão os seus exercícios espirituais juntamente com as direcções-gerais dos Institutos missionários da Itália, de 3 a 13 de Setembro, na Certosa di Pesio (CN), gerida pelos Missionários da Consolata. O programa incluirá, nos últimos dois dias, alguns momentos de formação permanente sobre temas vários. Durante este período, pede-se que a vossa correspondência se limite às questões essenciais e urgentes.

Obra do Redentor

Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M
Agosto	01 – 15 MO	16 – 31 MZ
Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA

Intenções de Oração

Julho – Para que a ocorrência da primeira celebração da memória do Beato José Ambrosoli (28 Julho) ajude todos os combonianos e combonianas empenhados no serviço à fragilidade, a renovar o empenho por um caminho de santidade na fidelidade às circunstâncias de um serviço humilde e continuado aos doentes, aos sofredores e às pessoas frágeis. *Oremos.*

Agosto – Para que sejam sempre respeitados os direitos, as culturas e as formas de vida dos povos indígenas no seu caminho de emancipação e reafirmação da sua plena dignidade e para que o profundo sentido religioso que eles exprimem encontre novo acolhimento no mundo secularizado. *Oremos.*

Setembro – Para que na nossa prática pastoral nos tornemos sempre mais conscientes das situações de exploração sexual e do propagar-se do fenómeno do tráfico das mulheres e das crianças, dando atenção e apoio a quantos trabalham para eliminar estas situações de sofrimento e de injustiça. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

JULHO

28	Beato José Ambrosoli	Memória
----	----------------------	---------

SETEMBRO

9	S. Pedro Claver, presbítero – <i>Patrono do Instituto</i>	Solenidade
---	---	------------

Celebrações significativas

AGOSTO

2	São Frumenzio, bispo	Etiópia
15	Assunção da Virgem Santa Maria	RSA (África do Sul)
23	Santa Rosa de Lima, virgem	Peru, Chile
28	Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja	Quénia

SETEMBRO

9	S. Pedro Claver, presbítero – <i>Patrono do Instituto</i> , Solenidade	Chade, Colômbia
14	Exaltação da Santa Cruz	em toda a parte

SECRETARIADO GERAL DA MISSÃO

Reunião dos Conselhos Gerais da Família Comboniana

Os Conselhos Gerais da Família Comboniana reuniram-se de sexta-feira 2 de Junho até ao meio dia de 4 de Junho, em Roma, acolhidos pelas Irmãs Missionárias Combonianas.

Depois de um primeiro momento de apresentação pessoal, durante a tarde houve a oportunidade de aprofundar o entendimento da homilia programática pronunciada por Comboni em Cartum, a 11 de Maio de 1873. Começámos por perguntar-nos que ecos é que ela suscita nos nossos corações hoje, à distância de um século, e que desafios pode ainda lançar à família missionária que tem o seu nome. Foi um momento muito bonito e vivido intensamente, o que nos levou a dizer que o carisma que resplandeceu naquele contexto continua a manter-nos unidos e a encorajar-nos a levar por diante o sonho do Fundador.

O dia seguinte foi dedicado ao conhecimento de cada um dos institutos. As primeiras a “dizer-se e redizer-se” foram as Missionárias Seculares Combonianas que partilharam o seu entusiasmo pelos primeiros votos das primeiras quatro irmãs africanas, emitidos a 23 de Abril passado em Nairobi (Quénia), e o longo caminho efectuado para chegar à nova abertura.

Foi depois a vez dos Leigos Missionários Combonianos que actualmente estão a rever os temas que emergiram nos seus Encontros Continentais da América (em Lima, Peru) e da África (em Cotonou, no Benim). Também apresentaram os objectivos da sua próxima Assembleia Europeia (em Outubro na Polónia) e partilharam as prioridades que o Comité Central tem para o próximo ano.

De tarde, os Missionários Combonianos, falando do seu Capítulo Geral de Junho passado, apresentaram a nova metodologia adoptada naquela ocasião, que os impeliu a “sonhar” e a delinear algumas linhas-orientadoras para os poder realizar até 2028.

Também as Irmãs Missionárias Combonianas partilharam a experiência “vívida” do seu recente Capítulo Geral e os passos efectuados nos meses passados para traduzir na prática as decisões tomadas. Todos apreciamos a coragem que demonstraram na reestruturação radical do seu Instituto, que verá as actuais 19 circunscrições reduzidas a 7.

Com alegria reconhecemos a importância do trabalho desenvolvido nestes anos, a bondade da colaboração mostrada pela FC no campo da ministerialidade e o bom trabalho de grupo realizado pelos Conselhos Gerais, a ponto de nos comprometermos a redigir um pequeno “directório”

que nos ajude a trabalhar melhor nas nossas reuniões. (*Alberto de la Portilla, coordenador do Comité Central dos LMC*)

Assembleia Europeia da Missão

A Assembleia Europeia da Missão reuniu em Roma (6-10 Junho 2023) uma trintena de confrades e representantes da Família Comboniana que trabalham no sector da Missão. Depois de recordar o encontro anterior na Maia, em Março de 2017, foram apresentados os relatórios das várias circunscrições e o do Conselho europeu da missão, permitindo-nos percorrer o trabalho desenvolvido desde aquela data até hoje.

O encontro com realidades missionárias na diocese de Roma ajudou-nos a colher sugestões e desafios provenientes do trabalho de outros, especialmente leigos, que se empenham no anúncio do Evangelho e na promoção humana.

Os desafios sociais e eclesiais que a Europa nos coloca hoje foram explorados graças às intervenções de Serena Nocetti, teóloga, e de D. Roberto Repole, arcebispo de Turim, e às reflexões de alguns confrades.

Dos trabalhos de grupo e da partilha dos participantes sobressaíram algumas solicitações, em primeiro lugar a importância de clarificar pessoalmente e comunitariamente o significado de missão na Europa hoje – missão que tem de empreender um caminho sinodal que deve ser continuamente sujeito a uma avaliação.

Das diversas propostas formuladas nos seis sectores – meios de comunicação, animação missionária, paróquias e reitorias, colaboração como Família Comboniana, Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) e migrantes, missão na Europa – emergiu a prioridade a dar à formação de pessoal competente e qualificado para um serviço missionário na Europa. Além disso, foi sublinhada a necessidade de encorajar as experiências de colaboração e de favorecer o encontro anual, em cada país, dos conselhos provinciais e da equipa coordenadora da Família Comboniana.

Retiros no espírito da Ecologia Integral

A Família comboniana das Américas, desejando partilhar um itinerário sobre a Ecologia Integral, propõe exercícios espirituais em cinco etapas.

A proposta dirige-se a todos os membros da Família Comboniana e a leigos muito próximos ao nosso carisma: «Aqueles que se empenham na defesa da dignidade das pessoas podem encontrar na fé cristã as razões profundas para tal empenho» (*Laudato Si'*, 65).

Seguem-se os temas que serão abordados e as respetivas datas:

- “Grito da terra e grito dos pobres” (P. Dario Bossi, mccj, sábado 12 Agosto);
- “Ecologia Integral” (Ir. Dalva Maria Areia, smc, sábado 9 Setembro 2023);
- “Regeneração dos territórios corpo-terra” (Ir. Betty Pompei, smc, sábado 14 Outubro 2023);
- “A espiritualidade dos povos nativos da América Latina” (P. Enzo Balasso, mccj, sábado 11 Novembro 2023);
- “Conversão ecológica da Igreja” (Elena Larangeiro, msc, sábado 9 Dezembro 2023).

As informações podem ser encontradas no seguinte sítio:

<https://comboni.github.io/espls/> (*Missionários Combonianos da América*)

BRASIL

Em recordação de Lino Pretto

«Desde que nasci até aos 92 anos, sempre fui guiado por Deus. Deus é o meu Pai e, como tal, sempre cuidou de mim, seu filho. Portanto, aceito tudo o que Deus me dá, e sinto que estou precisamente onde Deus me colocou. Sou-lhe grato por me ter sempre guiado e por nunca me ter deixado faltar nada, sobretudo em termos de amor e afecto. Agradeço-lhe também por quando me vier chamar, para continuar lá em cima a vida, a felicidade eterna e o amor». Estas são as palavras de Lino Pretto no seu adeus a este mundo.

Lino nasceu a 13 de Julho de 1930, na província de Vicenza. Era um miúdo quando rebentou a Segunda Guerra Mundial. É testemunha dos horrores cometidos em toda a Europa pelas Forças do Eixo (uma aliança militar composta pela Alemanha, Itália e Japão, também conhecida como Eixo Berlim-Roma-Tóquio, caracterizada ideologicamente por nazismo e fascismo) e pelas Forças Aliadas (Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, entre outros). Tem 13 anos quando vê com os seus próprios olhos os desastres causados pelas bombas lançadas pelos aviões americanos sobre Vicenza, Pádua e Verona. Lê e sente também os trágicos bombardeamentos efectuados sobre Milão e Turim e fica chocado. Aquelas mortes e destruições marcam-no profundamente para sempre.

Em jovem, simpatizava com os Missionários Combonianos e entra no seu Instituto. Em Setembro de 1948 inicia o noviciado em Florença. A 9 de Setembro de 1956 faz a profissão religiosa perpétua. A 15 de Julho de 1957 é ordenado sacerdote.

Depois de uma permanência na Inglaterra para aprender o inglês, é destinado ao Sudão. Em 1958 encontra-se na missão de Isoke. Em 1961 encontra-se na Stazione di Kator, em Juba. Em 1963, desloca-se para a residência do bispo, D. Sisto Mazzoldi, em Juba. Onde quer que vá, ensina nas escolas da missão.

O Padre Lino é expulso do Sudão com outros missionários. Chegado a Itália, é destinado ao escolasticado de Roma (Via Luigi Lilio) para um curso de aperfeiçoamento. Licencia-se em Filosofia, Psicologia e História. Segue depois para o Brasil. É professor de Psicologia e História. Depressa, porém, deixa o Instituto Comboniano, casa-se e forma uma família.

A irmã Morte veio buscá-lo aos 92 anos de idade, a 21 de Junho de 2023, em São Paulo. Agora repousa em paz. (Padre Enzo Santangelo, mccj)

CÚRIA

Acolhimento nas comunidades da Casa EUR

Além do acolhimento ligado aos encontros organizados pela Direcção-Geral, a comunidade da Cúria na Casa EUR acolhe sempre com prazer os confrades de passagem ou de chegada para períodos de permanência em Roma. É importante, no entanto, que as chegadas sejam comunicadas atempadamente e de acordo com os procedimentos pré-estabelecidos, a fim de evitar qualquer confusão que impeça a preparação de tudo o que é necessário para acolher o confrade de forma adequada. Por isso, recorda-se a quem viaja para Roma para informar com a devida antecedência o Superior da Comunidade (P. Tomás Herreros Baroja – +39 327 056 4904 – supeur@comboni.org) ou então o ecónomo da casa (Ir. Marco Binaghi – +39 327 999 1287 – casaeur@comboni.org) da chegada prevista e dos seus pormenores.

Se a modalidade de transporte for o avião, é necessário comunicar, além da data e hora previstas de chegada, também o aeroporto de chegada e o número do voo, acrescentando se pede para ser recebido no aeroporto ou se tenciona utilizar os transportes públicos. Ainda que a viagem tenha sido comunicada a outros membros da Cúria, é preciso ter o cuidado de informar também o superior da casa ou o ecónomo, porque a responsabilidade de organizar a recepção compete a estes dois confrades.

EQUADOR

Assembleia dos Combonianos no Equador

Os Missionários Combonianos da província do Equador celebraram a sua assembleia provincial anual em Quito, de 5 a 9 de Junho. O tema escolhido para o encontro foi o que orientou os trabalhos do último Capítulo Geral: «“Eu sou a videira, vós sois os ramos” –. Radicados em Cristo juntamente com Comboni».

Durante os cinco dias da Assembleia, os participantes procuraram estabelecer as prioridades da Província para os próximos seis anos, passando em revista as cinco prioridades escolhidas pelo próprio Capítulo: Espiritualidade, Identidade e vida comunitária, Revisão da formação, Ministerialidade ao serviço da requalificação, Comunhão dos bens, partilha e sustentabilidade.

Os compromissos concretos escolhidos para cada prioridade, depois especificados em linhas de acção claras, devem ser acolhidos com forte determinação por todos, para poder responder aos desafios que a missão se encontra a enfrentar no Equador, na plena consciência de que o país está a atravessar uma instabilidade política, tornada ainda mais crítica devido às eleições previstas para o mês de Agosto.

Outro grande desafio actual é a escalada de violência “controlada” pelas máfias da droga, em particular nas províncias de Guayas e Esmeraldas, onde há poucos dias foi declarado o estado de emergência.

A Assembleia manifestou-se também muito preocupada pelos desastres naturais, como as chuvas intensas causadas pelo *El Niño*, um fenómeno meteorológico que inevitavelmente produz condições extremas, com consequências trágicas para as alterações climáticas e a destruição da nossa Casa Comum. Para não falar das demasiadas minas ilegais, das imprudentes extracções de petróleo, do aumento da cultura de palma, hoje indicada como uma das causas da desflorestação de vastas áreas de florestas tropicais e da perda de cobertura florestal do país. Como sempre, sublinharam os presentes na assembleia, são os pobres e os indefesos a pagar as consequências de todas estas situações.

Que São Daniel Comboni interceda por todos os Missionários Combonianos empenhados no Equador, para que saibam, com o seu serviço missionário de evangelização, ajudar verdadeiramente o seu povo a encontrar os instrumentos adequados para enfrentar e abortar todas as ameaças à vida e à Mãe Terra. E que Deus ajude o povo equatoriano a encontrar modos de “resistência” – através de atitudes e acções não violentas – pa-

ra continuar a afirmar estilos de vida que respeitem cultura, tradições, valores e dignidade de cada pessoa.

ITÁLIA

Festa da paróquia “Mártires do Uganda”, Roma

Domingo 4 de Junho, a paróquia dos Santos Mártires do Uganda quis celebrar a festa dos seus santos patronos de modo solene, adiando a festa litúrgica de 3 para 4 de Junho de 2023, para permitir a presença de um maior número de fiéis e para comemorar os 22 mártires a quem é dedicada a igreja, desejada pelo Papa S. Paulo VI após a sua visita a Namugongo em 1969.

Na missa das 12h00 horas reuniu-se uma multidão de cerca de 400 pessoas. A missa foi presidida pelo P. Torquato Paolucci, comboniano, e concelebrada pelo pároco padre Luigi D’Errico e por uma dezena de concelebrantes, entre os quais cinco combonianos. Estava presente também a embaixadora ugandesa junto do Estado italiano que, no fim da missa, agradeceu à assembleia e convidou todos a rezar aos Mártires ugandeses e a imitar a sua fé.

Depois da celebração, mais de 300 pessoas reuniram-se sob o grande alpendre adjacente à igreja para o almoço, preparado pela comunidade filipina que se reúne aqui todos os domingos para a Eucaristia.

Uma geminação de longa data entre a paróquia de Lira (Uganda) e a dos Mártires do Uganda em Roma está a produzir frutos espirituais e materiais nas duas comunidades. Nas últimas duas semanas de Julho, 4 catequistas da paróquia de Roma deslocar-se-ão em peregrinação a Lira para se encontrarem com os católicos daquela diocese e levar ajudas para vários projectos apoiados pela paróquia romana. Graças a várias iniciativas, foram recolhidos 12 000 euros para os vários projectos. Também por ocasião da festa dos Mártires, o grupo missionário colaborou para a organização e o grupo “Insieme per” expôs e colocou à venda objectos produzidos pelas mulheres do grupo. Um clima de alegria e fraternidade animou a jornada.

Acse – “Morrer de esperança”

Dia 22 de Junho, na basílica de Sta. Maria em Trastevere, celebrou-se a Vigília anual em memória de quantos perdem a vida nas viagens para a Europa. A Vigília “Morrer de esperança” foi promovida por dez organizações, entre as quais Sto. Egídio, Centro Astalli, Migrantes, Caritas e... Acse.

A cerimónia foi presidida pelo Card. Matteo Zuppi, presidente da Conferência Episcopal Italiana, com um premente discurso sobre o perigo do esquecimento. Recordaram-se todos aqueles que, de Junho de 2022 até hoje, perderam a vida no Mediterrâneo e em terra às portas da Europa: 3170 prófugos!

NAP

Mais um prémio

Congratulações à directora Katheleen M. Carroli e a todos os membros da redacção da revista *Comboni Missions!* A publicação mereceu o segundo lugar como “Revista do ano – Categoria Missão” no curso da Conferência dos Media Católicos 2023. O júri justificou o prémio da seguinte forma: «Pela excelente cobertura, sempre ampla e completa, dos desafios e dos resultados da missão. A variedade dos conteúdos apresenta notícias e aprofundamentos significativos sobre questões de actualidade, oferecendo de maneira relevante o contexto e a perspectiva histórica».

PORTUGAL

A Família Comboniana presente na JMJ

Este Verão o Papa Francisco tem um encontro com os jovens católicos de todo o mundo em Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Desde há meses, em todos os cantos da terra, grupos de jovens estão a preparar-se para os temas propostos para esta JMJ e centrados na figura de Maria, contemplada como aquela que «sem demora se pôs a caminho» (Lc 1, 39). Estão também à procura de apoio económico para pagar a viagem até à capital portuguesa.

A Família Comboniana estará presente na JMJ com a World Youth Comboni Gathering (WYCG), uma iniciativa que reunirá em Portugal os jovens que seguem Jesus segundo o carisma de São Daniel Comboni. Inscreveram-se 120 jovens, entre os 14 e os 30 anos, provenientes da Europa, África e América. De 26 a 31 de Julho, encontrar-se-ão na pequena cidade portuguesa da Maia para ouvir testemunhos missionários e participar em actividades e dinâmicas sobre a interculturalidade e a fraternidade universal. Para algumas actividades, unir-se-ão a outros jovens das dioceses do Porto e Braga.

Dia 31 de Julho, em viagem em direcção a Lisboa, farão uma paragem em Fátima para uma visita ao grande santuário mariano. Dia 7 de Agosto, ao invés, encontrar-se-ão de novo juntos em Santarém para avaliar a ex-

periência vivida em Lisboa e reflectir sobre como dar a tal experiência uma continuidade ao longo do ano, para que não se torne apenas “mais uma experiência”, mas os ajude deveras a empenhar-se mais.

NA PAZ DE CRISTO

Irmão Luciano Giacomelli (21.4.1939 – 4.6.2023)

Luciano Nasceu em Pádua (Itália) a 21 de Abril de 1939. Em 1945, a mãe Laura morre devido a um banal acidente. O pai Giuliano confia-o, juntamente com os outros dois irmãos, aos cuidados da avó materna. Em 1947, o pai casa de novo e no ano seguinte nasce o quarto filho da família.

Luciano frequenta os dois primeiros ciclos do Ensino Básico com certo esforço. Está muitas vezes agitado, pouco sereno, nervoso. Depois, é colocado num colégio, mas não consegue ambientar-se e volta para casa. O pai, para não o ter em casa sem fazer nada, obriga-o a repetir o último ano do 2º ciclo do Ensino Básico.

No ano seguinte, frequenta o terceiro ciclo do Ensino Básico, mas com resultado negativo. Opta, portanto, por uma escola profissional em Pádua, mas também aqui encontra dificuldades. É muito irrequieto: são precisos quatro anos para superar os três anos.

Entretanto, já manifestou várias vezes o desejo de ser sacerdote, mas o pai é decididamente contrário: gostaria pelo menos que, antes de fazer qualquer outra coisa, obtivesse um certificado ou um diploma.

Em 1955, Luciano inscreve-se no Instituto Técnico Industrial “Guglielmo Marconi” em Pádua, onde repete o primeiro ano. Em Setembro de 1957, entra na Escola Profissional para Irmãos Coadjuutores, que os Combonianos gerem em Thiene (Vicenza), onde frequenta o curso de Mecânica, obtendo bons resultados nos exames finais em Junho de 1958.

Luciano faz o pedido para ser admitido no Noviciado e é aceite. Em 1959, porém, tem de voltar para casa devido a problemas de saúde. É obrigado a submeter-se a numerosos exames médicos, mas o diagnóstico é particularmente difícil. Finalmente, a 9 de Setembro de 1963, faz a primeira profissão religiosa e é destinado à comunidade de Verona, encarregado do serviço dos confrades doentes, à rouparia e, nos tempos livres, ao cuidado do Museu Africano. Em Julho de 1964, é destinado à comunidade de Carraia (Luca) com o papel de porteiro e encarregado da casa.

Em 1966, é destinado à NAP, para a comunidade que os combonianos abriram há poucos meses em Brossard, um município do Canadá. A sua

tarefa, além de supervisionar a casa, é gerir o ofício de animação missionária. Em 1967, dá-se início à publicação da revista missionária para jovens, *Baobab*, e Luciano assume o encargo da difusão.

Em Julho de 1971 é destinado à Casa Mãe, na “Procuradoria das missões”. Em 1972, encontra-se empenhado no Centro de Assistência aos Doentes. Aqui regressam as “crises” de outros tempos, com a necessidade de novos exames. Sofre de frequentes (por vezes, quase diários) episódios de uma forma de nevrose, com reacções depressivas... São aconselhadas terapias farmacológicas de apoio, mas a situação permanece flutuante. Em Janeiro de 1974, encontra-se ocupado na Casa Generalícia em Roma para a preparação e realização de uma exposição de objectos artísticos africanos. Para ele, são meses repletos de alegrias e satisfações.

Em Março de 1977, o Padre Tarcisio Agostoni destina-o ao Togo e convida-o a deslocar-se quanto antes a Paris para o estudo do Francês. Em Julho de 1978 está na paróquia de Lomé, onde se encontra também a sede provincial. Depois de um breve período de adaptação, é destinado à missão de Afanya, como instrutor na escola profissional.

Em Julho de 1985, pede um ano sabático fora da comunidade, que passa na comunidade dos Pequenos Irmãos de Jesus em Spello (Itália).

Em Julho de 1987, volta ao Togo, para Togoville, como segundo ecónomo da comunidade e responsável do Centro para cegos. Em Fevereiro de 1989, passa para a paróquia de Kouvé, também como ecónomo e encarregado da casa. Em Junho de 1990, volta para Itália, destinado à comunidade de Pádua, onde permanece até ao fim de 1997, aparentemente levando uma vida serena. Gostaria de voltar ao Togo, mas daquela missão os confrades hesitam: todos sabem que Luciano é de temperamento difícil, muito instável; em suma, um seu regresso ao Togo é “desaconselhado”. Então, é-lhe proposto um Curso de Renovamento em Roma, que inicia em Janeiro de 1998, graças ao qual parece reencontrar um pouco de serenidade. A 30 de Março de 1998, é de novo destinado ao Togo: a alegria de Luciano é enorme. O encargo agrada-lhe e sente-se deveras à vontade. Em Janeiro de 2003, é nomeado ecónomo da comunidade. Em Setembro, regressa a Itália para tratamentos médicos e em Janeiro de 2005 sente ter recuperado forças suficientes para voltar para Asrama. Vai para lá e aí permanece até Dezembro de 2007, quando tem de regressar à pátria para novos tratamentos médicos.

Em 2012 é destinado à Casa Mãe de Verona, onde se presta de boa vontade a ajudar confrades que, voltando da missão, precisam de consultas

médicas ou de internamentos hospitalares. Luciano está sempre disponível.

Dia 31 de Dezembro de 2022, é levado para Castel d'Azzano, o Centro Ir. A. Fiorini, em condições de saúde bastante precárias. É hospitalizado por um curto período de tempo, mas a sua saúde está demasiado comprometida. Regressou, portanto, ao Centro, onde faleceu no dia 4 de junho, às 6h15 da manhã. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Agostino Zanotto (14.12.1932 – 4.6.2023)

Agostino nasceu em Povegliano (Verona) a 14 de Dezembro de 1932 numa família muito religiosa, abençoada com o nascimento de nove filhos. O Senhor “pescará” abundantemente entre eles: em 1946, Rosina entrará num convento de clausura em Verona; em 1940, Giovanni entrará no seminário dos combonianos (morrerá em 1998, aos 68 anos), imitado por Agostino em 1943; em 1955, também Luigi decidirá ser missionário comboniano (morrerá em Newark-USA em 2018) aos 77 anos), enquanto que Maria entra para as Pias Madres da Nigrizia (no momento dos votos, escolherá o nome de Anastásia). Em criança, Agostino é vivo como um peixe e muito irrequieto.

Terminados os primeiros ciclos do Ensino Básico, a 1 de Setembro de 1943 decide seguir as pegadas do irmão Giovanni e entra no “Pequeno seminário de Pádua” para frequentar o último ciclo do Ensino Básico. Em 1947, vai para o Seminário de Brescia para o Ensino Secundário. A 18 de Agosto de 1950, envia ao padre geral o pedido formal para poder entrar no Noviciado.

Em Outubro está em Gozzano como noviço do primeiro ano. A 9 de Setembro de 1952 emite os primeiros votos. Em Julho está em Verona para os quatro anos de Filosofia e depois, em 1956, vai para Venegono para os cursos de Teologia. A 9 de Setembro de 1958 faz a profissão perpétua e a 14 de Março de 1959 é ordenado sacerdote na Catedral de Milão, pelo cardeal Giovanni Battista Montini (futuro São Paulo VI).

Em Agosto de 1959, o Padre Agostino está em San Sebastian, Espanha, na redacção de *Aguiluchos*, uma revista missionária para jovens, com o cargo de administrador da redacção. Três meses depois está em Madrid, juntamente com o Padre Enrico Farè, representante do superior geral dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus em Espanha, à procura de uma casa que possa ser a sede provincial. Encontram-na em Curso Arturo Soria. A 2 de Fevereiro de 1960 inauguram-na. A primeira coisa que fazem é lançar uma revista missionária também para famílias: *Mundo Negro*. O Padre Antonio é o único membro da redacção, pelo menos até à chega-

da do Padre Romeo Ballan, que assumirá a direcção da recém-nascida revista. Em 1964, o Padre Agostino é superior da nova sede provincial e responsável de todas as publicações combonianas.

A 1 de Outubro de 1966, está em Roma para um curso de aggiornamento de nove meses. A 3 de Junho de 1967, o Padre geral Gaetano Briani entrega-lhe a carta de destinação ao Uganda, região de Arua. A 30 de Junho, terminado o curso, desloca-se a Londres para a aprendizagem da língua inglesa.

A 1 de Março de 1969 chega ao Uganda e no dia 6 chega à paróquia de Nyapea, onde permanecerá até Dezembro de 1972.

Em Nyapea, o Padre Agostino encontrou como superior da missão o Padre Ferdinando Gusmeroli, um missionário de longa data no Uganda, tendo ali chegado em 1953. Dele recebeu os primeiros rudimentos da língua local, o Alur, e alguns volumes sobre a cultura local. O Padre Agostino observava com atenção o idoso superior (tem somente mais dez anos do que ele, mas parece muito mais velho), ouve-o de boa vontade, consulto muitas vezes, e gosta de conversar com ele. Ferdinando é um pouco carrancudo, um tanto seco no falar, mas tem também a surpreendente capacidade de manifestar subtilíssimas delicadezas e um respeito absoluto. Agostino entusiasma-se com isso e, toda a sua vida, nunca se cansará de falar do Padre Ferdinando como do seu “mestre de missão”.

Nos quatro anos que permanece com ele em Nyapea, o Padre Agostino assimila a sua “metodologia” e a “visão” missionária. Depressa, chega a partilhar com ele a importância da formação dos catequistas, dos agentes da pastoral e líderes leigos das comunidades, das equipas litúrgicas em cada capela capazes de levar por diante uma liturgia dominical sem o sacerdote... Ambos estão convencidos de que é necessário formar uma Igreja africana capaz de crescer na sua autonomia de modo a tornar-se sempre mais independente da obra dos missionários estrangeiros. As três palavras de ordem do “duo de Nyapea” são *auto-administração*, *auto-sustentamento financeiro* e *auto-propagação*. Por outras palavras, a Igreja local, fundada pelos missionários, deve perceber clara e fortemente a sua natureza missionária e ter a força para a pôr em prática.

O Padre Agostino, enriquecido pela experiência adquirida na redacção de *Mundo Negro*, coloca toda a sua habilidade na produção de opúsculos, fascículos, volumes litúrgicos, cursos completos de catecumenato em língua Alur... Os fascículos que multiplica com o seu policopiador são requeridos também por outros confrades na diocese. A um dado momento, lança-se na empresa de produzir a primeira edição dos Evangelhos Alur, aceitando coordenar o trabalho de tradução.

Entretanto, Idi Amin Dada pôs fim ao regime de Milton Obote através de um golpe de Estado em 25 de Janeiro de 1971. A população acolheu a mudança com grande e generalizada euforia. No entanto, bastaram alguns meses para extinguir todas as esperanças. O novo regime depressa se revelou pior do que o regime que tinha sido destituído.

Em 1972 o governo emite novos formulários a preencher por cada missionário estrangeiro presente no país: as antigas licenças de permanência deixaram de ser válidas. Dia 1 de Dezembro é publicado um novo decreto do Governo: cada missionário estrangeiro sem um “visto de permanência” válido tem de deixar imediatamente o País.

O Padre Agostino não conseguiu renovar o seu e tem de abandonar imediatamente Nyapea. A gente que veio despedir-se dele chora. Ao chefe catequista o Padre Agostino diz: «Agora toca a vós! Eu vou, mas tu e os outros catequistas permaneceis. A Igreja de Nyapea está agora nas vossas mãos. E não é o general Amin, mas Deus que quer que assim seja».

Já em Roma, o Padre Agostinho está de rastos. Felizmente, duas semanas depois, o Padre Agostoni entrega-lhe uma carta com a nova destinação para o Quénia.

Nos primeiros dias de Maio de 1973, está em Nairobi. A 14 de Maio está em Tabora, na Tanzânia, para o curso de Kiswahili. A 7 de Agosto volta ao Quénia, onde lhe é dito para se deslocar a uma missão dos Espiritanos na diocese de Machakos, para iniciar o estudo da língua local, o Kikamba. A 1 de Novembro, ele e o Padre Antonio Colombo, proveniente da diocese de Arua (Uganda), inauguram oficialmente a nova missão de Makindu.

Entre os Akamba, o Padre Agostino permanece até ao fim de 1992, ora activo na missão de Makindu, ora na de Kasikeu. Aquilo que tinha conseguido architectar e começar a fazer entre os Alur do Uganda, consegue implementá-lo plenamente aqui: formação dos líderes leigos, cursos completos para catequistas, seminários litúrgicos sobre os sacramentos da iniciação cristã, encontros para casais cristãos, fins de semana do movimento Marriage Encounter... e também abertura de escolas e consultórios médicos, e vários projectos de promoção humana.

Dia 1 de Janeiro de 1993, o Padre Agostino é destinado à diocese de Marsabit, no Nordeste do Quénia. São anos de intensa actividade de publicações de textos de catequese, lições para o catecumenato, opúsculos litúrgicos. A “obra-prima” é a impressão de um volumoso catecismo em inglês e kiswahili.

Em 2012, mudou-se para Nairobi, para o Centro de Animação Missionária e Promoção Vocacional. Em 2013 reside na sede provincial em Nairobi,

na Ngong Road, sempre disponível para prestar serviços ministeriais em algumas paróquias vizinhas. Em Maio de 2014, é destinado a Nakwamekwi, na diocese de Lodwar, entre os Turkanas, no extremo Noroeste do Quênia. O Padre Agostino tem agora mais de 90 anos e começa a sentir-se cansado, embor o negue com todas as suas forças. A 25 de Março de 2016, o Padre Geral Tesfaye Tadesse envia-lhe a carta de destinação: «A partir de 1 de Julho de 2016, pertences à província italiana, na Casa Mãe de Verona. Tens todo o direito de descasares um pouco». *Obtorto collo*, o Padre Agostino aceita. Mas só por algum tempo. Em Janeiro de 2017, escreve ao Padre Geral: «Desejo terminar a minha vida em África. Estou pronto para voltar para o Quênia e aí permanecer até à minha morte». Em Dezembro, o Padre Tesfaye assina uma nova destinação para o Padre Agostino: de novo a província do Quênia a partir de 1 de Janeiro de 2018. Ele não espera por essa data: em Setembro de 2017 já está em Nairobi. A comunidade do Escolasticado Internacional está disposta a recebê-lo.

No domingo 4 de Junho de 2023, o Padre Agostino levanta-se muito cedo, como fazia todos os dias. Pouco depois, está na capela do escolasticado, pronto para a oração de Laudes e a santa missa. Depois do pequeno almoço, retira-se para o seu quarto. Ao almoço está desperto e feliz como sempre. Depois de ter conversado com alguns escolásticos, retira-se para o seu quarto para um breve repouso. Às 18h30, todos o esperam para a oração de Vésperas, mas ele não aparece. Um escolástico vai chamá-lo, mas encontra-o morto na cama. Foi-se embora sem incomodar. O corpo é levado para a morgue próxima. Cada manhã reza-se por ele durante a missa matinal, até sexta-feira 9 à tarde, quando o corpo é levado para o cemitério da antiga missão de St. Austin, onde repousam missionários, sacerdotes, religiosas e outros membros da Igreja Católica. Para o rito de adeus estão também presentes o bispo de Marsabit, Peter Kihara Kariuki, e o arcebispo de Nairobi, Philip Arnold Subira Anyolo. Surpreendentemente, o túmulo ao lado daquele onde o Padre Agostinho está sepultado é o do seu "mestre", o Padre Gusmeroli, que também veio do Uganda para o Quênia em 1973. Uma bonita brincadeira de Deus. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Giuseppe (Joseph), Bragotti (13.9.1937 – 14.6.2023)

A grande e cativante aventura do Padre Giuseppe tem início a 13 de Setembro de 1937, em Milão, no bairro de Niguarda (Itália). É ainda criança quando deflagra a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Recordará por muito tempo os momentos de medo, mas também carregará consigo mui-

tas recordações felizes da vida em Milão: as partidas de futebol jogadas na rua, as aulas escolares dadas pela mãe Anita, os pequenos trabalhos feitos com o pai Francesco, as brincadeiras despreocupadas com as três irmãs, e sobretudo as infinitas horas passadas no vizinho oratório paroquial, onde todos os programas preparados para as crianças e os jovens conseguiam infalivelmente entusiasamá-lo.

De 1948 a 1951, frequenta o Ensino Básico no Colégio Pio XI, em Desio (Milão). Depois de dois anos do Ensino Secundário, em 1953 entra no seminário diocesano arquiépiscopal de Venegono Inferior, onde faz o Curso Complementar (Secção de Letras). A 13 de Outubro de 1956, Giuseppe entra no noviciado comboniano em Gozzano (Novara). Um ano depois, é destinado ao noviciado de Monroe (Michigan, USA) para o segundo ano. A 9 de Setembro de 1958 emite os primeiros votos e passou para o escolasticado de Cincinnati, Ohio, para o último ano. Aqui, a 9 de Setembro de 1961, faz a profissão perpétua, e a 17 de Março de 1962 é ordenado sacerdote.

O Padre Giuseppe (já sempre e somente *Joseph*) é destinado como animador missionário e promotor vocacional à comunidade de Montclair, New Jersey. Em 1965, transfere-se para o Centro de Animação Missionária de Cincinnati, Ohio, com o cargo de promotor vocacional.

A 4 de Maio de 1967, escreve uma carta ao Padre Gaetano Briani, superior geral, com um pedido preciso: «tenho uma enorme vontade de poder dedicar-me ao trabalho para o qual fui ordenado, porquanto tenho energias, saúde, muito entusiasmo e muita vontade de trabalhar. Se encontrar um buraco a preencher mesmo no meio de um bosque, de uma floresta, onde há gente que precisa de um padre (não necessariamente de um professor), espero que queira lembrar-se de mim».

O seu pedido é aceite. Em Julho de 1967, os superiores destinam-no ao Uganda, enviando-o para a diocese de Gulu, no Norte do país, como vice-pároco da paróquia de Gulu-Cidade. O Padre Joseph aprende depressa a língua local, escolhendo como seus “mestres” as crianças que giram à volta da casa e no adro da paróquia.

Todavia, a sua atenção principal é dirigida à juventude: os rapazes e raparigas gostam imenso dele. Assim, muito rapidamente, é nomeado assistente diocesano dos movimentos juvenis.

Em Julho de 1972 chega-lhe a carta dos superiores que o destinam à província dos Estados Unidos, com o encargo de director da revista e de outras publicações combonianas distribuídas na América do Norte.

Em Julho de 1978, obtém da direcção-geral do Instituto poder considerar a província comboniana da América do Norte como sua província de origem.

Na segunda metade de 1978, está em Kampala, pronto para assumir a gestão da revista *Leadership*.

São momentos difíceis para o Uganda, outrora conhecida como “a pérola da África”. Idi Amin, que chegou ao poder através de um golpe militar em 1971, conduziu a nação a uma ruína económica total e a atrocidades em massa desenfreadas que custaram a vida a pelo menos 500 000 civis.

Quando o Padre Joseph chega, a tensão é altíssima. Entre 1979 e 1980, o Uganda tem quatro diferentes chefes de Estado. Em 1980, Milton Obote reconquista a presidência através de uma eleição controversa que desencadeia uma nova guerra de guerrilha, com cerca de 300 000 mortos entre os civis. O Padre Joseph envia relatos do que acontece no Uganda aos amigos na América. Nas cartas pessoais, conta a sua dor e a sua raiva, mas tem sempre a força de concluir com palavras de grande esperança.

Em 1981 começa a guerra civil entre as forças governativas (sobretudo Acholi e Lango) e o Exército de Resistência Nacional (NRA) de Yoweri Museveni, que levará a centenas de milhares de mortos; muitas crianças são usadas como soldados. Alguns meses mais tarde, enquanto visita algumas missões do Norte do Uganda, o Padre Joseph é raptado por um grupo de rebeldes. Libertaram-no uns dias depois.

A 23 de Março de 1983 é de novo destinado à NAP; a 1 de Julho, já está na sede provincial de Cincinnati, Ohio, com o cargo de procurador provincial. No ano seguinte, é um dos quatro conselheiros provinciais e membro do secretariado para a evangelização. Em 1985, é secretário provincial da animação. Em 1986 é chefe do departamento para os meios de comunicação.

Em Abril, o Padre Geral Francesco Pierli chama-o para Roma, como director da *Comboni Press Network*: cargo que manterá durante cinco anos e que o levará a longas viagens por todo o mundo para recolher artigos e material fotográfico, que depois coloca à disposição das várias revistas combonianas no mundo.

A partir de 1 de Janeiro de 1995, o Padre Joseph é destinado de novo à província americana. Para aí se desloca logo que fica livre, como hóspede da casa provincial de Cincinnati. Durante os primeiros seis meses tem de entrar e sair do hospital para exames e tratamentos médicos. Em 2008 é destinado à missão de São Luís, no município de Petén, Guatemala. Aos 71 anos, lança-se com entusiasmo na pastoral entre os Índios Maya do grupo Q'eqch'i. Aí permanece durante três anos. A experiência fascina-o e deixará uma marca indelével na sua vida.

Em Janeiro de 2011 está em Roma para um curso de formação permanente e de renovamento. Em Julho do mesmo ano, está em Covina, Califórnia, encarregado da animação missionária e ecónomo da comunidade. Em Julho de 2012, volta para Cincinnati, hóspede na casa provincial. Não sairá mais daqui. A saúde degrada-se rapidamente. Em Junho de 2020, está no hospital por infecção de Covid-19. Para a recuperação, é transferido para a Eastgate Springs, uma das comunidades para idosos da zona, onde os Combonianos prestam serviço. Decide terminar a sua vida nesta estrutura. E é aqui que se apaga serenamente durante o sono na noite de 14 de Junho de 2023. (*Padre Franco Moretti, mcccj*)

D. Macram Max Gassis (12.9.1938 – 4.6.2023)

Macram Max Gassis nasceu a 21 de Setembro de 1939 em Cartum, filho de Max Habib Gassis e Fahima Girgis. O pai é um católico, membro de uma família originária de Aleppo (Siria), ao passo que a mãe pertence a uma família copto-ortodoxa de Luxor (Norte do Egipto), transferida para Genetti, uma povoação do Delta do Nilo.

Macram começa a frequentar as escolas combonianas em Cartum. Muito cedo começa a dizer que quer ser padre, e o seu professor de matemática, Padre Giacomo Mosciatti, encoraja-o. Mas é o encontro com o arcebispo de Cartum, Agostino Baroni, que o convence a dar o passo.

Para a formação, em Julho de 1955, Macram é enviado para Sunningdale, no noviciado comboniano.

A 9 de Setembro de 1957, emite os primeiros votos e inicia os estudos de Teologia. Dois anos mais tarde, vai para Verona para continuar o escolarizado. Em 1960 está em Venegono Superior (Varese) para os últimos anos de Teologia. A 9 de Setembro de 1963 faz a profissão perpétua e a 28 de Junho de 1964, na paróquia “Templo Votivo”, o cardeal Krikor Bedros XV Aghagianian, prefeito de Propaganda Fide, ordena-o sacerdote, na presença dos seus pais.

No final de Julho, volta para Cartum e a 15 de Agosto celebra a sua primeira missa solene na catedral da cidade. Imediatamente depois é destinado à paróquia de Wad Medani como pároco. Dois anos depois, é chamado de novo a Cartum, para a residência episcopal, encarregado da comunidade católica de Gedaref. No dia 1 de Julho é chanceler episcopal, capelão dos estudantes universitários e director espiritual da sociedade de São Vicente e da Legião de Maria.

No início da década de Setenta, o Padre Macram visita várias vezes os Estados Unidos para recolha de fundos.

Nomeado secretário-geral da Conferência dos Bispos Católicos do Sudão (SCBC), empenha-se de imediato em encontrar um terreno em Cartum para aí construir a sede do Secretariado. O Padre Macram goza de boas relações com muitos expoentes do Governo; procura também tecer boas relações com o Islão e não hesita em empregar muçulmanos no seu Secretariado.

A 4 de Outubro de 1983, é nomeado pela Santa Sé Administrador Apostólico de El Obeid. A 12 de Março de 1988, o Papa João Paulo II nomeá-lo-á bispo de El Obeid. Naquela ocasião, o Padre Tarcisio Agostoni, superior geral, entregará ao bispo Macram a cruz peitoral de São Daniel Comboni, uma preciosa relíquia conservada pelos Combonianos em Verona, considerando apropriado que a relíquia do santo primeiro bispo do Sudão vá para o primeiro bispo norte-sundanês.

Quer como administrador apostólico, quer como bispo, D. Macram consegue reorganizar e desenvolver a diocese. Reabre as paróquias de Nyala e El-Fasher, no Darfur, a paróquia de El-Nahud, em Kordofan, e reconstrói a de Mading Achweng, em Abyei. Reabre também a paróquia de Abyei; abre uma nova paróquia nos Montes Nuba, em Heiban, e incrementa o número das capelas em toda a zona. Em 1987 constrói uma escola de língua árabe em El-Nahud – para o pessoal da igreja que não está familiarizado com esta língua e com a cultura sudanesa – e, de seguida, também inúmeros consultórios médicos e centros de saúde.

D. Macram distingue-se também pelo seu papel profético através de corajosas denúncias públicas contra as injustiças e as violações dos direitos humanos. Como único bispo de língua árabe na Conferência Episcopal, tem numerosos encontros com os representantes do Governo. Todavia, a um certo momento, o regime começa a apresentar reclamações contra D. Macram precisamente pelas suas iniciativas na defesa da população cristã do seu país, apelando ao governo de Cartum para que respeitasse os direitos humanos. Devido a estes seus empenhamentos, o bispo é distinguido com diversos prémios na Europa e América. Em 1988, está mesmo entre os candidatos propostos para o Prémio Nobel da Paz!

Em 1990, parte para uma viagem ao estrangeiro. Em 1991 um membro cristão da junta militar “informa” a Santa Sé que D. Macran Gassis «não deve regressar ao país», pois é considerado «persona não grata».

De 1992 a 1995, durante quatro anos consecutivos, é hóspede da Comissão para os Direitos Humanos das Nações Unidas em Genebra, e as suas intervenções tocam a consciência de quem está presente. Recebe outros prémios. Mas a ausência forçada da diocese de El Obeid por parte de D. Macram leva a Santa Sé a prover a diocese de administradores apos-

tólicos. 2018 é um ano particularmente doloroso para D. Macram, que sofre de problemas de saúde. Em 2020 e 2021 submete-se também a vários exames médicos.

De 14 a 21 de Agosto de 2021, está na parte alemã da Suíça a convite da associação “Ajuda à Igreja que Sofre”, celebra missas e tem encontros em numerosas paróquias. Ainda em 2021, John Ashworth, um missionário leigo inglês que trabalhou com ele durante quase quatro décadas, publica o livro *An Angry Shepherd* (“Um pastor zangado”) na Paulines Publications Africa-Nairobi, no qual relata a vida de D. Macram, «um bispo sudanês que combateu a escravatura, a perseguição religiosa, a fome forçada e os homicídios em massa num país, o seu, que sofreu também durante muitos anos de guerra civil [...], um pastor que conheceu todo o tipo de sofrimento e pôs em jogo a sua vida em inúmeras ocasiões por amor do seu povo».

No final de Maio de 2022, D. Macram chega a Pregnana Milanese junto da família de Sergio Rossetti, que conheceu quando era jovem padre e junto da qual desde há muitos anos passa longos períodos. Mas a sua saúde é muito crítica. Depois do Natal de 2022, o sobrinho leva-o para a sua casa, em Mechanicsburg, Pensilvânia. A 4 de Junho de 2023, rodeado do amor e dos cuidados dos familiares, D. Macram morre, aos 84 anos de idade.

Em Pregnana Milanese, El Obeid, Cartum, Juba, Rumbek, Nairobi, Washington, Nova Iorque, Milão, Roma, Florença... celebram-se missas em seu sufrágio. As exéquias têm lugar a 13 de Junho na igreja de Santa Teresa em New Cumberland, presididas por D. Ronald William Gainer, bispo emérito de Harrisburg. A urna foi deposta no cemitério local, no sector reservado aos sacerdotes. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Elio, do Padre Bruno Carollo (†); Romano, do escolástico Romanos Sichongwe (MZ).
- * **A MÃE:** Santa, de D. Luis Alberto Barrera Pacheco (PE).
- * **O IRMÃO:** Sebastien, do Irmão Jean Afanvi (TGB).
- * **A IRMÃ:** Gisela, do Padre Juan Armando Goicochea Calderón (PE); Maria Rosaria, do Padre Torquato Paolucci (C).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Irmã Ancilla Adele Fumagalli; Irmã M. Agnese Chiappa; Irmã Orsolina Balzarini; Irmã Luisella Musazzi.